

LIVROS DIDÁTICOS COMO FONTE DE PESQUISA: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Schoolbooks as Research Source: a Rise of the Production in History of the Education

Manuales escolares como fuente de investigación: un levantamiento de la producción en historia de la educación

Kênia Hilda Moreira*

RESUMO: O presente artigo apresenta um mapeamento de livros, artigos, periódicos e comunicações em congressos acadêmicos que tiveram como fonte de pesquisa o livro didático. Objetivamos apresentar um panorama deste campo de pesquisa no Brasil, destacando, principalmente, a periodização e as temáticas investigadas em torno do livro didático. Nessa perspectiva, apresentamos um balanço geral das produções localizadas entre a década de 1950 até 2010, e paralelamente, especificamos os trabalhos produzidos na área de história da educação. Trata-se de uma temática atual na história da educação que ganhou maior visibilidade a partir da década de 1980. Mais da metade da produção localizada concentra-se no século XXI. Parte significativa dos trabalhos destina-se a investigar os livros didáticos da disciplina de história e de português. Outro tema em destaque se refere ao uso do livro didático para a formação de professores. Porém, as investigações mais recentes, apresentam temas novos como a produção e circulação do livro didático e o livro didático como fonte para a história da educação, o que nos permite evidenciar a importância da temática para a historiografia educacional brasileira.

Palavras-chave: livro didático; mapeamento de pesquisas; história da educação.

ABSTRACT: The present article presents a mapping of books, articles, periodic and communications in academic congresses that had schoolbooks as research source. We objectify to present a global vision of this field of research in Brazil, detaching, mainly, the times and the thematic ones investigated around the schoolbooks. In this perspective, we present an annual report of the productions located between 1957 up to 2010, and parallel, we specify the works produced in the history of the education in Brazil. We conclude to be thematic a present one that gained visibility as of the years 1980 and that more than half of the located production was produced in the 21st century. Significant part of the works is destined to investigate the manuals of history and portuguese. Another subject in emphasizes is the formation of educational/the professors and the use of the

* Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista/Campus de Araraquara. Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista/Campus de Araraquara. Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados/MS. Contato: keniamoreira@ufgd.edu.br .

schoolbooks. But the most recent investigations present new subjects like “the production and circulation of the schoolbooks” and “the schoolbooks like source for the history of the education”. What it allows us to demonstrate the growth of this research field.

Keywords: schoolbooks; mapping of research; history of the education.

RESUMEN: El presente artículo presenta un levantamiento de libros, artículos, revistas y textos de congresos que tuvieron como fuente de investigación el manual escolar. Objetivamos presentar un panorama de estas investigaciones en Brasil, destacando, principalmente, la periodización y las temáticas investigadas al rededor del manual escolar. En esta perspectiva, presentamos un balance general de las producciones encontradas entre las décadas de 1950 y 2010. Paralelamente especificamos las investigaciones producidas en el campo de la historia de la educación. Concluimos ser una temática actual que ganó visibilidad a partir de los años 1980 y que más de la mitad de la producción localizada fue producida en el siglo XXI. Parte significativa de los trabajos se destina a investigar los manuales de historia y de lengua portuguesa. Otro tema en destaque es la formación de los docentes/profesores y el uso de los manuales. Pero las investigaciones más recientes presentan temas nuevos como “la producción y circulación del manual escolar” y “el manual escolar como fuente para la historia de la educación”. Lo que nos permite evidenciar la maduración de este campo investigativo.

Palabras Clave: manual escolar; levantamiento de investigaciones; historia de la educación.

INTRODUÇÃO

Até bem pouco tempo, desapreciado e desconsiderado, o livro Didático tornou-se, nos últimos anos, fonte relevante e objeto de estudos para a história da educação¹, convertendo-se em importante campo de investigação para historiadores da educação em diferentes especialidades. Nessa perspectiva, o presente artigo apresenta um mapeamento dos trabalhos produzidos no Brasil que tiveram como fonte de pesquisa o livro didático.

Trata-se de um mapeamento de livros, artigos, periódicos e comunicações em congressos acadêmicos que investigaram livros didáticos, com o objetivo de apresentar um panorama desse campo de pesquisa no país, destacando, principalmente, a periodização e as temáticas destas obras. Apresentamos um balanço geral das produções acadêmicas entre a década de 1950 até 2010, e paralelamente, especificamos os trabalhos produzidos na área de história da educação.

¹ Cf. Choppin (1980, 1992, 1993, 2000); Harder (1980); Delgado (1983); Valls Montés (1999); Escolano Benito (1997); Puelles Benítez (2000); Tiana Ferrer (2000); Ossenbach Sauter (2000); Bittencourt (1993 e 2003); Corrêa (2000).

PROCEDIMENTOS DE LOCALIZAÇÃO E SELEÇÃO

Consideramos como descritores de busca os termos “livro didático”, “manual”, “livro de texto”, “compêndio”, “livro escolar”, “livro de classe” e similares, nos títulos das obras. Não consideramos os paradidáticos nesse levantamento por tratar-se de outro tipo de objeto². Utilizamos como fonte de busca a bibliografia apresentada pelo projeto Livros Escolares (LIVRES)³, a bibliografia do projeto Manuais Escolares (MANES)⁴ e o levantamento bibliográfico efetuado por Moreira e Silva (2011)⁵.

A periodização foi definida a partir da década de 1950 porque o primeiro trabalho localizado data de 1957 e o ano de 2010 foi o marco final porque a pesquisa foi feita em meados de 2011, e para manter o critério de totalidade, nos restringimos ao ano anterior.

Exposição e análise do levantamento

Localizamos 43 livros, dos quais dois se referem a mapeamento de livros didáticos, um referente ao século XIX (TAMBARA, 2003) e outro ao século XX (UNICAMP, 1989); 23 capítulos de livros; três periódicos dedicados ao tema, totalizando 21 artigos, além dos 25 artigos em periódicos variados (dos quais sete estão na *Revista Brasileira de História da Educação*); 65 produções entre teses e dissertações, e várias comunicações em Anais de eventos acadêmicos, específicos e não específicos sobre livro didático. (As referências bibliográficas das obras localizadas encontram-se na seção documentos que compõem este dossiê).

Apresentamos a seguir uma análise pautada principalmente na periodização e temática dos trabalhos localizados, separando-os por: livros e capítulos, teses e dissertações, periódicos e artigos, eventos acadêmicos e comunicações.

Livros e capítulos

Quanto à periodização dos 43 livros localizados, a obra mais antiga que encontramos foi *Um quarto de século de programas e compêndios de História para o ensino secundário brasileiro (1931-1956)*, de Guy de

² Os livros paradidáticos, em geral, abordam assuntos paralelos às matérias do currículo regular, de forma a complementar aos livros didáticos. Muitas vezes utilizados para discutir temas transversais. Sobre paradidáticos, conferir Ramos (1987), Zamboni (1991) e Munakata (1997).

³ Disponível em: <<http://paje.fe.usp.br/estrutura/livres/>>. Acesso em: 12 nov. 2009.

⁴ Disponível em: <<http://www.uned.es/manesvirtual/ProyectoManes/Bibliografia/BiblioBrasil.doc>>. Acesso em: 18 nov. 2009.

⁵ O trabalho é resultado da investigação de mestrado apresentada em forma de dissertação por Moreira (2006), e publicada em formato de livro por Moreira e Silva (2011).

Hollanda, 1957. A obra seguinte, de 1978, intitula-se *As belas mentiras*: a ideologia subjacente aos textos didáticos, de Maria de Lourdes Chagas Deiró Nosella. A década de 1980 apresenta uma crescente produção, com 11 livros, seguido de oito livros na década de 1990 e 21 na primeira década do século XX. Esses dados demonstram que, apesar da diminuição na década de 1990, se trata de uma produção crescente a partir dos anos 1980 e bastante atual.

No entanto, devemos considerar a dificuldade em localizar todas as edições de uma obra largamente editada, o que pode ocasionar imprecisão temporal. No que tange a esse aspecto, comentamos os títulos de Deiró Nosella *As belas mentiras*, 1ª edição 1978, com 13ª edição em 2005; de Ana Lúcia G. de Faria, *Ideologia no Livro Didático*, que parece ter tido sua primeira edição em 1984 e a 12ª em 1996; e de Bárbara Freitag, Wanderly F. da Costa e Valeria R. Motta, *O Estado da Arte do Livro Didático no Brasil*, com primeira versão publicada pelo INEP em 1987, e as demais edições com o título *O Livro Didático em Questão* publicado pela editora Cortez entre 1989 e 1993. Esses exemplos permitem observar que as edições desses livros ultrapassam a década em que foram publicadas pela primeira vez. Tal constatação evidencia a dificuldade de precisar a periodização das obras.

Sobre as temáticas mais abordadas nos livros localizados, em primeiro lugar, com nove obras, estão os que abordam os livros didáticos de língua portuguesa, publicadas no século XXI, com exceção de Francisco Gomes de Matos e Nelly Carvalho (1984), Maria José R. F. Coracini (1999) e Tânia Maria de Azevedo (2000). Em seguida, com oito obras, estão os que tratam dos livros didáticos da disciplina História. As obras com esse tema *se dividem entre aquelas produzidas a partir de 1950 do século XX e as produzidas nos primeiros anos do século XXI. Didáticos de língua portuguesa e de história são os temas mais abordados nos livros e, ao que parece, são muitas as publicações no século XXI.*

No que tange às matérias disciplinares, encontramos ainda duas referências sobre os livros didáticos de física, uma de livros didáticos de língua inglesa, uma de livros didáticos de geografia, uma de livros de história e geografia analisados em conjunto.

Quanto aos temas mais gerais, não relacionados a uma disciplina em especial, localizamos seis obras que tratam de ideologia nos livros didáticos. Três obras de síntese, em busca de um panorama das investigações em torno da temática, duas referências relacionadas às políticas destinadas aos livros didáticos, duas sobre os usos dos livros didáticos, uma sobre o negro no livro didático e uma sobre livros de literatura infantil, das práticas de leitura e dos processos de produção dos livros didáticos, intitulada *O texto escolar: uma história*, de autoria de Antônio Augusto Gomes Batista.

Foram localizados 23 capítulos de livros. Todavia, precisamos considerar que, entre os 43 livros levantados, dez deles, ao que sabemos, foram elaborados em forma de coletânea, com capítulos de vários autores: Ligia Chiappini (1998), com seis capítulos; Maria José R. F. Coracini (1999), com 12; Maria Auxiliadora Bezerra e Ângela Paiva Dionísio (2002), com 11; Antonio Augusto Gomes Batista e Roxane Rojo (2003), com 12; Elomar Tambara e Eliane Peres (2003), com seis; Antonio A. G. Batista e Maria da Graça Costa Val (2004), com sete; Batista e Maria da Graça Costa Val e Beth Marcuschi (2005), com 12; Maria Encarnação Beltrão Sposito (2006), com 10; e Margarida Maria Dias de Oliveira e Maria Inês Sucupira Stamatto (2007), com 20, somando, ao todo, 96 capítulos em livros dedicados ao tema. Em síntese, somando os 23 capítulos localizados com os 96 capítulos dos livros de coletânea sobre o tema, totaliza-se 119 capítulos. No entanto, os capítulos que compõem os livros dedicados ao tema foram mencionados na categoria livro.

Entre os 23 capítulos de livros, a análise dos livros didáticos para a disciplina História representa a maioria, com 14 referências. Em seguida, três capítulos referem-se aos livros didáticos de português, dois à ideologia nos livros didáticos e dois às políticas em torno dos livros didáticos. Um capítulo trata da história do livro didático no Brasil, escrito por Décio Gatti Jr. (2005) de título “Entre políticas de Estado e práticas escolares: uma história do livro didático no Brasil”. No que diz respeito à periodização dos capítulos de livros levantados, quatro são da década de 1980; dez, da década de 1990; e nove, da primeira década do século XXI.

Teses e dissertações

Quanto ao levantamento de teses e dissertações, tendo em vista as fontes utilizadas, em especial Moreira e Silva (2011), apresentamos com certo rigor as obras referentes aos livros didáticos de história, embora esse rigor não tenha se mantido em relação a outras disciplinas escolares, dado que teríamos que adotar o mesmo critério utilizado em Moreira e Silva (2011). Desse modo, a grande quantidade de obras referentes ao livro didático de história, nessa modalidade de produção, pode não corresponder necessariamente à realidade da produção.

Do total de 65 trabalhos localizados, 56 são dissertações de mestrado e nove teses de doutorado, sendo nove apresentadas na década de 1980, 23 na década de 1990 e 33 na primeira década do século XXI. Mais uma vez evidencia-se a atualidade da temática.

Definimos como investigações de caráter histórico, entre as teses e dissertações, todos os trabalhos que apresentaram um determinado período de investigação anterior ao da publicação e localizamos 18 autores: Luis Resnik (1992), Circe M. F. Bittencourt (1993), Décio Gatti Jr. (1998), Maria

das Graças A. Bandeira (1996), Ciro Flavio de Castro Bandeira Melo (1997), Kazumi Munakata (1997), Maria Auxiliadora Gadelha da Cruz (2000), Mauricio Demori (2000), Stella Maris Scatena Franco Vilardega (2001), Arlete Gasparello (2002), Eduardo Antonio Bonzatto (2004), Renilson Rosa Ribeiro (2004), Dagmar Maria Gomes da Silva (2004), Carina Caldas (2005), Julio Maria Neres (2005), Rosimeri da Silva Pereira (2005) e Maria Aparecida Leopoldino Tursi Toledo (2005).

Além dos trabalhos localizados, precisamos observar ainda que algumas pesquisas utilizam o livro didático como fonte, mas não apresentam essa fonte no título da obra, dificultando a precisão do levantamento.

Periódicos

Entre os periódicos, localizamos uma edição do *Caderno CEDES* dedicado ao *Cotidiano do livro didático* (1987, n. 18), coordenada por Nilda Alves, com seis artigos. A publicação *Em Aberto*, veiculada pelo INEP, apresentou em 1996, na edição número 69, o número temático intitulado *Livro didático e qualidade de ensino*, coordenado por Marisa Lajolo, com dez artigos. A seção “Em Foco” da *Revista Educação e Pesquisa* (2004, vol. 30, n. 3) foi denominada “História, produção e memória do livro didático”, coordenada por Circe Bittencourt, com cinco artigos. Essa seção foi dedicada à história do livro didático e apresentou artigos de Alain Choppin, Antonia Fernandez, Carlota Boto, Kazumi Munakata e Circe Bittencourt.

A propósito da análise histórica do livro didático, a *Revista Brasileira de História da Educação* apresentou, em seus dez anos de existência (o primeiro número data de 1999), sete trabalhos sobre o tema. O primeiro foi uma tradução do autor francês Hébrard feita por Laura Hansen e Maria Rita de Almeida Toledo (2002), que versava sobre arcaísmo e modernidade nos livros escolares. Em 2003, uma publicação com os autores argentinos Pablo Scharagrodsky, Laura Manolakis e Rosana Barroso a respeito da educação física nos manuais; e uma publicação de Vivian Batista Silva (2003) sobre manuais pedagógicos. No ano seguinte, uma publicação sobre cartilhas, escrita por Iole Maria Faviero Trindade (2004); quatro anos depois, dois artigos, um de Vera Teresa Valdemarin (2008), analisando as práticas pedagógicas pelos manuais didáticos, e outro de Laura M. Gomes (2008), investigando a história da matemática no livro didático. Em 2009, um artigo da professora argentina María López Garcia (2009), tratando da seleção e controle de manuais escolares.

Entre os periódicos com temas variados, localizamos mais 19 artigos publicados entre 1983 e 2009. Cinco analisam livros didáticos de disciplinas escolares, sendo quatro de história e um de geografia. Dois artigos tratam da questão de gênero nos livros didáticos, e os demais abordam aspectos econômicos: João Batista Oliveira (1983); político-econômico: Décio Gatti

Jr. (2005); de formação do aluno: Alain Choppin (1998) e Circe Bittencourt (1996); históricos: Alain Choppin (2009); e aspectos mais abrangentes: Luiz Felipe Perret Serpal (1987), Magda Becker Soares (1996) e Kênia Hilda Moreira (2006; 2009).

Eventos acadêmicos

Há uma significativa quantidade de artigos sobre livros didáticos em Anais de eventos acadêmicos. Todavia, torna-se difícil precisá-los tendo em vista que todos os eventos na área de educação e os eventos relacionados a uma das ciências que compõem o currículo escolar podem apresentar publicações de pesquisas apresentando o livro didático como objeto.

Ressaltamos, entre os eventos, o *Simpósio Internacional de Livro Didático*⁶, realizado na Universidade de São Paulo em 2007, com 211 artigos publicados em seu Anais. Apontamos ainda como evento nacional o **Simpósio sobre o livro didático – Memória, publicado pela** Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências em 1983, com artigos de autores de referência no assunto nesse período: Maria Laura P. B Franco, Sílvia Lustig, Sônia Maria Bibe Luyten, Olga Molina, José Teixeira Coelho Netto, Maria de Lourdes Deiró Nosella, João Batista Oliveira e Maria de Fátima G. M Tálamo⁷.

Entre os eventos realizados na área de história da educação, ressaltamos: os congressos *Iberoamericanos de História da Educação Latinoamericana*, realizados em Colômbia (1992), Brasil (1994), Venezuela (1996), Chile (1998), Costa Rica (2001), México (2003), Equador (2005), Argentina (2006) e Brasil (2009); os congressos *Luso-Brasileiros de História da Educação*, realizados em Lisboa (1996), São Paulo (1998), Coimbra (2000), Porto Alegre (2002), Évora (2004), Uberlândia (2006) e Porto (2008); além dos congressos brasileiros de história da educação.

Do conjunto de eventos em história da educação citados, trataremos dos cinco congressos brasileiros de história da educação realizados até 2010 e do último *Congresso Iberoamericano de História da Educação Latinoamericana – IX CIHELA*, realizado em novembro de 2009 no Rio de Janeiro. A escolha se justifica, no primeiro caso, por se tratar de uma renomada organização nacional sobre a história da educação, e, no segundo, por ser um evento recente, permitindo um panorama atual da questão e, ainda, por ter sido realizado no Brasil.

⁶ Disponível em: <<http://www2.fe.usp.br/estrutura/eventos/livres>>. Acesso em: 16 abr. 2008.

⁷ Apesar de este mapeamento referir-se ao Brasil, merece menção o Primeiro Seminário Internacional “Los manuales escolares como fuente para la Historia de la Educación en América Latina - Un análisis comparativo”, sediado em Madri-Espanha no ano de 1996, e o Segundo Seminário Internacional sobre “Textos Escolares en Iberoamérica: *Avatares del pasado y tendencias actuales*”, *situado* em Quilmes-Argentina em 1997.

Localizamos nos cinco congressos brasileiros de História da Educação, realizado de dois em dois anos a partir de 2000 até 2008, 66 artigos. Como procedimento para essa localização, percorremos os anais dos congressos disponíveis na íntegra na página da Sociedade Brasileira de História da Educação⁸ e buscamos pelos itens: “Livro”, “Manual” e “Compêndio”. Separados por congresso, obtivemos como resposta: em 2000, sete artigos; em 2002, dez; em 2004, 15; em 2006, 13; e em 2008, 32. O que significa uma produção contemporânea significativa.

Considerando que: 1) a análise foi feita com base nos títulos dos trabalhos, 2) a seleção das temáticas é o resultado de uma dentre outras opções, e 3) um mesmo texto pode envolver mais de um bloco temático, encontramos os seguintes dados em relação às temáticas abordadas nesses artigos.

Um número significativo de trabalhos abordam a formação de professores relacionando-os com os livros didáticos, seja tratando de livros didáticos dedicados a alunos, seja analisando manuais pedagógicos, manuais de didática ou livros didáticos de História da Educação destinados a ensinar professores a ensinar. Esses trabalhos, inseridos, muitas vezes, na perspectiva da história da profissão docente e/ou na história das práticas pedagógicas, foram desenvolvidos por estes autores: Lívia Regina Klein (2000), Selma Rinaldi de Mattos (2000), Vivian Batista da Silva (2000), Laura Girão (2002), Gladys Mary Teive Auras (2004), Monica Yumi Jinzenji (2004), Vivian Batista Silva e Antonio C. Correia (2004), Leilah Santiago Bufrem e Mikie Alexandra Okumur Magnere (2006), Marta Maria Chagas Carvalho (2006), Vera Teresa Valdemarin (2006), Giselle Baptista Teixeira (2008), Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento (2008), Vivian B. da Silva (2008), Heloísa de Oliveira Santos Villela (2008). Os trabalhos dedicados a analisar o livro didático de História da Educação são de *Maria Helena Câmara Bastos* (2008), Maria Juraci Mais Cavalcante (2008) e Carlos Monarcha (2008).

Os trabalhos atentos à questão étnica nos livros didáticos, em especial os que tratam do negro e da escravidão, são abordados por Ivaine Maria Tonini (2000), Selma Rinaldi de Mattos (2002), Adlene Silva Arantes (2008) e Maria Cristina Dantas Pina (2004). Já a questão de gênero, no que se refere ao tema da mulher e do feminino nos livros didáticos, foi abordada por Sílvia Helena de Sá Leitão Morais (2008), Julianna de Souza Lacerda Silva (2008) e Marineide de Oliveira Silva (2008).

Quanto às investigações sobre uma disciplina escolar específica, obtivemos em maior número os que analisam livros didáticos de história: Selma Rinaldi de Mattos (2002), Arlete Gasparello (2002), Cláudia Regina Kawka Martins (2004), Andre Coura Rodrigues (2004), Anamaria

⁸ Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br>>. Acesso em: 17 dez. 2009.

Gonçalves Bueno de Freitas e Jorge Carvalho do Nascimento (2006), Olivia Morais de Medeiros Neta (2006), Giselle Baptista Teixeira (2006), Eliane Mimesse (2008) e Olivia Morais de Medeiros Neta (2008); três que analisam livros didáticos de geografia: Ivaine Maria Tonini (2000), Maria Adailza Martins de Albuquerque (2008) e Vera Maria dos Santos (2008); um que analisa livros didáticos de português, Suzete de Paula Bornatto (2004); e outro que analisa livros didáticos de comunicações, Maria do Carmo Martins (2008). Dois dedicaram-se a livros didáticos de língua estrangeira, sendo um para língua espanhola: Deise Cristina de Lima Picanço (2002), e outro para língua inglesa: Simone Silveira Amorim (2008). Emery Marques Gusmão (2006) analisa um autor de livros de português e de história.

Um gênero de livro didático muito abordado na perspectiva da investigação histórica são os denominados livros de leitura, destinados ao ensino elementar. Abordam esse gênero literário, dando ênfase à obra ou ao autor da obra: Antonio A. G. Batista (2002), Cátia Regina Guidio Alves de Oliveira e Rosa Fátima de Souza (2002), Lázara Nanci de Barros Amâncio & Cancionila Janzkovski Cardoso (2006), Edna Maria Rangel de Sá Gomes e Maria Arisnete Câmara de Morais (2008), Claudia Panizzolo (2008) e Elomar Tambara (2008).

A produção e indústria dos livros didáticos são tratadas por Maria Rita de Almeida Toledo (2004) e Márcia Razzini (2006). Já a história das edições escolares, enfatizando história de editoras, é discutida por Claudia Panizzolo Batista da Silva (2002), José Cássio Másculo (2006), Ilzani Valeira dos Santos e Aline Danielle Batista Borges (2008).

As ilustrações nos livros didáticos são tema dos trabalhos de Maria Lindaci Gomes de *Souza* e Marlúcia *Paixa* (2002) e Priscila Maria de Lana (2004).

Uma abordagem nova, ainda pouco trabalhada em análises de livros didáticos, que diz respeito a diferentes tipos de anotações deixadas por seus usuários, é proposta por Maria Teresa Santos Cunha (2006).

As relações entre políticas educacionais e livros didáticos são investigadas por Andre Coura Rodrigues (2006), Célia C. de Figueiredo Cassiano (2008) e Berenice Corsetti (2008). Temas de saúde e higiene nos livros didáticos são pesquisados por Aparecida de Lourdes Paes Barreto (2008) e Maria Stephanou (2004).

A análise do livro didático como fonte para a pesquisa em História da Educação encontra-se nos trabalhos de Kênia Hilda Moreira (2008), André Luiz Bis Pirola (2008) e Célia A. Rocha (2008).

Há, além disso, uma análise dos livros didáticos situados em um período histórico, analisados em determinado contexto histórico. Como

exemplo, citamos: Aracy Rodrigues Coelho (2002), Maria de Lourdes Barreto de Oliveira (2004), Dagmar Maria Gomes da Silva (2004), Giselle Baptista Teixeira (2008) e Francisca Izabel Pereira Maciel (2004).

Quanto ao Congresso Iberoamericano de História da Educação Latinoamericana, realizado em 2009, levantamos que, entre as 900 comunicações individuais aprovadas, 41 estão relacionadas a livro didático. Em porcentagem, isso significa 4,5% dos trabalhos, assim distribuídos nos sete eixos temáticos: dez em “Culturas escolares e sujeitos da educação”; oito em “Educação, leitura e escrita”; oito em “Historiografia, acervos e educação”; sete em “Educação e República”; cinco em “Identidade, gênero e etnia”; dois em “Ensino de História da Educação”; e um em “Independências, Estado-Nação e educação”.

Como procedimentos de localização, buscamos na página do evento⁹ pelos termos: “Livro”, considerando livros didáticos, livros de leitura e livros escolares e localizamos 25 trabalhos; “Manual” considerando manuais, manuais didáticos, manuais escolares e manuais de leitura e localizamos 14 trabalhos; e “Compêndio” e localizamos dois trabalhos. Esses dados nos permitem observar a maior ocorrência para a denominação “livro didático”, que aparece em 19 títulos das 41 obras localizadas.

Do total de trabalhos, quatro resultam de investigações originárias em outros países, sendo: dois da Colômbia: Cristhian James Diaz (2009) e Ruth Amanda Cortes Salcedo (2009); um da Argentina: Cinthia Wanschelbaum (2009); e um da Espanha: Luciana Oliveira Correia (2009). A grande maioria dessa produção, portanto, origina-se de pesquisas vinculadas as universidades brasileiras.

No tocante às temáticas abordadas nas comunicações selecionadas, temos: entre os trabalhos que abordam livros de uma disciplina escolar: nove que abarcam os livros de história, considerando os manuais de civismo; cinco sobre livros de matemática; dois sobre livros de português; dois de geografia; um de ciências; e um de sociologia. Cinco que investigam manuais sobre e para a infância e livros de civilidade; quatro que investigam questões em torno da produção e circulação de livros escolares; dois sobre negros nos livros didáticos; e dois sobre livros didáticos de História da Educação. Os demais temas, dentre eles a questão das políticas para o livro didático, não tiveram mais de uma ocorrência. Destacamos apenas a ocorrência de uma obra que diz respeito à influência do momento da Escola Nova nos livros didáticos, mais especificamente, sobre a reação católica frente ao escolanovismo.

Além desses eventos, cabe ressaltar a existência dos *Congressos Luso-brasileiros sobre Questões Curriculares* a partir de 2002 (Univer-

⁹ Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/ixcihela/> Acesso em 29 jan. 2010.

sidade do Minho, 2002, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2004, Universidade do Minho, 2006, Universidade Federal de Santa Catarina, 2008), em especial o eixo temático voltado à história do currículo. E ainda, os dois recentes *Seminários Brasileiros sobre Livro e História Editorial* realizados na Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, em 2004 e 2009.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

No que diz respeito à periodização, com exceção de Guy de Holanda (1957) e Deiró Nosella (1978), os demais trabalhos localizados, nos diferentes formatos, foram realizados a partir da década de 1980, concentrando-se uma maior quantidade nos últimos dez anos, conforme Tabela 1:

Tabela 1: Abrangência temporal da produção acadêmica sobre livro didático de História¹⁰

Ano	N.	%
1950 a 1980	2	1,1%
1981 a 1990	35	14,9%
1991 a 2000	50	21,3%
2001 a 2009	147	62,7%

Como observamos, mais da metade da produção concentra-se no século XXI, o que demonstra a atualidade da temática.

Entre as investigações com caráter histórico, 15 trabalhos situam-se entre 1992 e 2000, sendo oito deste último ano; e 93 na primeira década do século XXI, representando mais de 86% do total da produção. Essa recente concentração se deve, acreditamos, ao surgimento da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) em 2000, mas, parece-nos que a quantidade de trabalhos que apresentam o livro didático como fonte de pesquisa ainda é pequena. Relembremos, todavia, que muitos desses trabalhos podem não apresentar no título sua fonte.

Quanto aos temas abordados pelas pesquisas com caráter histórico, entre as teses e dissertações, provavelmente devido a nossa fonte principal, a maior parte das referências destinam-se a investigar a história do livro Didático de história. Entre as comunicações de congressos analisados, localizamos 18 trabalhos que analisam livros para a disciplina história. Outras disciplinas escolares investigadas na perspectiva histórica por meio dos

¹⁰ Não consideramos as 41 comunicações apresentadas no IX CIHELA. Acreditamos que, para ser coerente, teríamos que levantar todos os congressos anteriores para considerar a periodização, ou seja, entre 1992 e 2009, fato que demandaria mais tempo e estaria, de certo modo, além dos objetivos traçados para este trabalho.

livros didáticos foram a geografia, a matemática e o português, em quantidades semelhantes, e, em menor proporção, língua estrangeira, ciência e sociologia. Os livros de leitura utilizados nas séries iniciais são significativamente investigados.

Nos congressos brasileiros de história da educação, destacam-se as investigações que relacionam livros didáticos/manuais pedagógicos e formação de professores, com 17 ocorrências. As investigações sobre a questão de gênero e de etnia nos livros didáticos são consideráveis entre as comunicações detalhadas. Um tema que também garante seu espaço nessas investigações relaciona-se às políticas públicas em torno do livro didático.

Entre os temas mais recentes, estão os que tratam da produção, indústria e circulação do livro didático. A história das edições escolares, seja em torno de uma editora ou de forma generalizada, também é uma vertente que vem ganhando espaço. A ilustração nos livros didáticos é outro tema que permeia as investigações históricas atuais. Para finalizar, vale considerar as pesquisas que analisam o livro didático como fonte para a História da Educação.

Podemos considerar, de acordo com Choppin (2000, p.17), ao afirmar que os estudos dedicados ao livro didático se polarizam dentro de uma perspectiva global ideológica ou sociológica, naquelas questões relacionadas à constituição da memória coletiva (o nacionalismo, o patriotismo, a moral), a quantidade de trabalhos que investigam livros didáticos de história, geografia e português, uma vez que estes se vinculam diretamente à questão da língua, do espaço e da história do território. Essa perspectiva de estudos sobre o livro didático apontada pelo autor também contribui para as investigações que buscam questões atuais, tais como a colonização, a questão de gênero ou o racismo.

Essa recorrência investigativa se deve, conforme Choppin (2000), a dois fatores: 1. Os livros didáticos usados há tempos propiciam, “tanto aos partidários da igualdade de sexos ou do respeito às culturas minoritárias como aos defensores dos direitos humanos, uma provisão de referências familiares e uma centena de exemplos claramente compreensíveis” (Idem, p. 17); 2. Os livros didáticos permitem constituir um *corpus* limitado e claramente definido, bem como tratar de forma conjunta uma multidão de temas, e ainda “proporcionam aos universitários um campo de trabalho cômodo para seus estudantes” (Idem, ibidem).

No entanto, o presente mapeamento bibliográfico evidencia, cientes das inúmeras possibilidades de pesquisa histórica em torno do livro didático, que investigações recentes vão além dessa perspectiva apontada por Choppin. Um exemplo pode ser visto nas investigações em torno da produção e circulação do livro didático e das pesquisas que analisam o livro didático como fonte para a história da educação.

Entretanto, esse mesmo mapeamento nos permite evidenciar a carência de grupos de trabalhos dedicados a escrever uma história geral da literatura escolar no Brasil. Ainda não dispomos de um censo dos livros didáticos produzidos no país, de inventários das obras disponíveis, da evolução dos marcos legislativo e regulamentário, das edições escolares, da sociologia dos autores, da evolução da estrutura produtiva, da análise de sua difusão e de sua recepção, etc.

REFERÊNCIA

BITTENCOURT, C. M. F. Disciplinas escolares: História e pesquisa. In: OLIVEIRA, et al. (Orgs.) *História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate*. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

BITTENCOURT, C. M. F. *Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar*. São Paulo, 1993. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo.

CHOPPIN, A. *Les manuels scolaires: histoire et actualité*. Paris: Hachette Éducation. 1992.

CHOPPIN, A. *L'histoire des manuels scolaires: un bilan bibliométrique de la recherche française*. Histoire de l'Éducation: Manuels scolaires, États et sociétés - XIXe - XXe siècles. Paris, n.58, p.165-185, 1993.

CHOPPIN, A. L'histoire des manuels scolaires: une approche globale. *Historie de l'Éducation*. Paris, n. 9, p. 1-25, 1980.

CHOPPIN, A. Los manuales escolares de ayer a hoy: el ejemplo de Francia. *Historia de la Educación, Revista Interuniversitaria*, Salamanca, n. 19, p. 13-37, 2000.

CORRÊA, R. L. T. O livro escolar como fonte de pesquisa em História da Educação. *Cadernos CEDES*, Campinas, n. 52, v. 20, nov. 2000, pp. 11-24.

DELGADO, B. Los libros de texto como fuente para la Historia de la Educación. *Historia de la Educación, Revista Interuniversitaria*, Salamanca, n. 2, p. 353-258, 1983.

ESCOLANO BENITO, A. (Org.) *Historia ilustrada del libro escolar en España: del Antiguo Régimen a la Segunda República*. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipéres. 1997. v. I.

ESCOLANO BENITO, A. *Historia ilustrada del libro escolar en España: de la posguerra a la reforma educativa*. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipéres. 1997. v. II.

HARPER, G. H. Textbooks: an under-used source. In. *History of Education Society Bulletin*, n. 25, Oxford, 1980, pp. 30-40.

MOREIRA, K. H., SILVA, M. *Um inventário: o livro didático de história em pesquisas – 1980 a 2005*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2011.

MUNAKATA, K. *Produzindo livros didáticos e paradidáticos*. São Paulo, 1997. Tese (Doutorado) – PUC/São Paulo.

OSSENBACH SAUTER, G. La investigación sobre los manuales escolares en América Latina: la contribución del Proyecto Manes. *Historia de la Educación, Revista Interuniversitaria*, Salamanca, n. 19, p.195-203, 2000.

PUELLES BENÍTEZ, M. de P. Los manuales escolares: un nuevo campo de conocimiento. *Historia de la Educación, Revista Interuniversitaria*. Salamanca, n. 19, 2000, p. 5-10.

RAMOS, M. C. M. *O paradidático, esse rendoso desconhecido*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP, 1987. (Tese de doutorado).

TAMBARA, E. *Bosquejo de um ostensor do repertório de textos escolares utilizados no ensino primário e secundário no século XIX no Brasil*. Pelotas: Seiva Publicações, 2003.

TIANA FERRER, A. (Org.) *El libro escolar, reflejo de intenciones políticas e influencias pedagógicas*. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia-UNED, 2000.

UNICAMP. *O que sabemos sobre o livro didático?* Catálogo analítico. Campinas: Ed. da Unicamp, 1989.

VALLS MONTÉS, R. V. De los manuales de Historia a la historia de la disciplina escolar. *Historia de la Educación, Revista Interuniversitaria*, Salamanca, n. 18, p. 169-190, 1999.

ZAMBONI, E. *Que história é essa? Uma proposta analítica dos Livros paradidáticos de história*. Campinas: Unicamp, Tese de doutorado, 1991.